



**CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO
CAMPUS III – GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

ALANA CAROLINE DE SANTANA MELO

**PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DOS BEBÊS EM CRECHE DURANTE A PRIMEIRA
ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

GUARABIRA/PB

2024

ALANA CAROLINE DE SANTANA MELO

PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DOS BEBÊS EM CRECHE DURANTE A PRIMEIRA
ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso de
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito à obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Profa. Dra. Gillyane Dantas dos Santos

GUARABIRA/PB

2024

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M528p Melo, Alana Caroline de Santana.

Processo de adaptação dos bebês em creche durante a primeira etapa da educação infantil [manuscrito] / Alana Caroline de Santana Melo. - 2024.
28 f. : il.

Digitado.

Artigo Científico (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação : Prof. Dra. Gillyane Dantas dos Santos, Departamento de Educação - CH".

1. Estratégias de acolhimento. 2. Adaptação de bebês em creche. 3. Educação Infantil. 4. Crianças de 0 a 3 anos. I. Título

21. ed. CDD 372.21

ALANA CAROLINE DE SANTANA MELO

PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DOS BEBÊS EM CRECHE DURANTE A
PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo Científico apresentado à
Coordenação do Curso de Pedagogia
da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia

Aprovada em: 21/11/2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Francineide Batista de Sousa Pedrosa** (***.385.164-**), em **26/11/2024 18:21:16** com chave **5ecb9eb2ac3c11ef989d1a7cc27eb1f9**.
- **Monica de Fatima Guedes de Oliveira** (***.158.044-**), em **26/11/2024 17:53:49** com chave **89825956ac3811ef87601a7cc27eb1f9**.
- **Gillyane Dantas dos Santos** (***.938.874-**), em **26/11/2024 17:39:55** com chave **981a8e4aac3611ef86341a7cc27eb1f9**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 15/08/2025

Código de Autenticação: e53442



ALANA CAROLINE DE SANTANA MELO

PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DOS BEBÊS EM CRECHE DURANTE OS ANOS
INICIAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso
de Pedagogia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito à obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia.

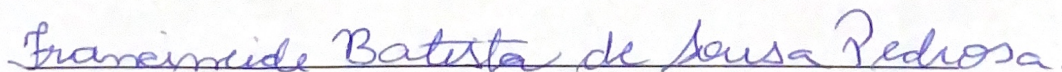
Orientador: Profa. Dra. Gillyane Dantas dos Santos.

Aprovado em: 21 de novembro de 2024.

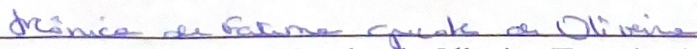
Banca Examinadora



Prof. Dr. Gillyane Dantas dos Santos(Orientadora)



Prof. Me . Francineide Batista de Sousa (Examinadora/UEPB)



Prof. Dr. Monica de Fátima Guedes de Oliveira (Examinadora/UEPB)

Dedico este trabalho com amor e gratidão à minha mãe, Maria Josilene de Santana Melo, que foi a principal incentivadora desse sonho desde o começo. Não me deixou desistir, sempre esteve ao meu lado em todos os momentos. Obrigada por acreditar em mim e por me ensinar a importância da persistência e do amor em tudo o que faço. Seus conselhos, seu carinho e seu apoio incondicional foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Essa conquista também é sua, pois sem sua presença e incentivo, nada disso seria possível. Te amo eternamente e sou imensamente grata por tudo.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Questionário de Pesquisa.....	14
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Como foi o período de adaptação dos bebês na creche durante os anos iniciais da educação infantil?.....	18
Tabela 2: Quais procedimentos foram adotados por você nesse processo durante o período de adaptação dos bebês nos anos iniciais da educação infantil?.....	19
Tabela 3: O que foi possível observar durante esse período de adaptação na educação infantil?	20
Tabela 4: Os pais participaram/ajudaram nesse processo de adaptação na educação infantil?	20
Tabela 5: Qual maior dificuldade encontrada nesse processo de adaptação?.....	21
Tabela 6: Foram realizados treinamentos para adaptação dos bebês na creche?.....	21
Tabela 7: Como você avalia o desenvolvimento emocional dos bebês durante o período de adaptação na creche?.....	22
Tabela 8: Quais métodos você usou para ajudar os bebês a se adaptarem ao novo ambiente?.....	22
Tabela 9: Quais foram as reações mais comuns dos bebês durante a primeira semana na creche?.....	23
Tabela 10: Como foi a colaboração entre os educadores e os pais durante o processo de adaptação?.....	24

LISTA DE SÍMBOLOS, SIGLAS E ABREVIATURAS

% - Porcentagem

Art. - Artigo

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

Nº - Número

R\$ - Real

P1 a P5 - Professoras

SUMÁRIO

RESUMO.....	10
1 INTRODUÇÃO.....	11
2 METODOLOGIA.....	13
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
3.1 - A Entrada dos Bebês na Creche: O Processo de Adaptação.....	15
3.2 - A Relação Entre Família e Escola na Mediação da Adaptação dos Bebês.....	16
3.3 - Compreensão e Ação: Estratégias de Professoras no Processo de Adaptação.....	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	26

PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DOS BEBÊS EM CRECHE DURANTE A PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE ADAPTATION PROCESS OF BABIES IN CARE CARE DURING THE FIRST STAGE OF EARLY EARLY EDUCATION

Alana Caroline de Santana Melo¹

Gillyane Dantas dos Santos²

RESUMO

Esta pesquisa examina o seguimento de adaptação de crianças de 0 a 3 anos de idade em uma creche, com foco nas estratégias adotadas pelas educadoras e na contribuição entre pais e escola. Foi realizada uma revisão de literatura para explicar o tema e delimitar categorias-chave, quanto a afetividade e a sintonia entre pais, crianças e educadores, onde promovem uma passagem mais tranquila para o âmbito escolar. A metodologia descritiva envolveu a aplicação de questionários com cinco professoras de uma creche do brejo paraibano, integrando abordagens quantitativas e qualitativas para uma análise completa das percepções e práticas das educadoras. Os resultados revelaram que a maioria das professoras considerou a adaptação das crianças um desafio devido ao choro constante e à ansiedade, princípios atribuídos à separação dos pais e ao novo âmbito escolar. Estratégias que a execução parcial de rotinas ajudou a diminuir a transição, ganhando a segurança das famílias e promovendo um acesso mais eficaz. Embora tenha sido identificada a relevância da participação dos pais, esta foi limitada, o que impactou o seguimento adaptativo das crianças. Conclui-se que a adaptação inicial na educação infantil é emotivamente exigente, assim para as crianças como para os educadores e familiares. A falta de treinamento adequado para as educadoras foi uma limitação observada, sugerindo a necessidade de capacitações mais específicas para tratar com a adaptação das crianças. O estudo destaca que a sociedade entre pais e escola, com estratégias de acolhimento estruturadas, é necessário para conceber um ambiente eficiente e acolhedor, facilitando a passagem para as crianças e promovendo um desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Estratégias de acolhimento; Adaptação de bebês em creche; Educação Infantil; Crianças de 0 a 3 anos.

ABSTRACT

This research examines the adaptation follow-up of children aged 0 to 3 years in a daycare center, focusing on the strategies adopted by educators and the contribution between parents and school. A literature review was carried out to explain the topic and delimit key categories, such as affection and harmony between parents, children and educators, how they promote a smoother transition to the school environment. The

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia, Campus III, UEPB;

² Doutora em Educação (UFRN), professora do Curso de Pedagogia, Campus III, UEPB

descriptive methodology involved the application of questionnaires to five teachers from the Ezilda Milanez daycare center, in the municipality of Areia, Paraíba, integrating quantitative and qualitative approaches for a complete analysis of the educators' perceptions and practices. The results revealed that most teachers considered the children's adaptation a challenge due to constant crying and anxiety, principles attributed to the separation from parents and the new school environment. Strategies such as the partial execution of routines helped to reduce the transition, gaining the families' security and promoting more effective access. Although the relevance of parental participation was identified, this was limited, how much did it impact the children's adaptation follow-up? It is concluded that the initial adaptation in early childhood education is emotionally demanding, both for children and for educators and family members. The lack of adequate training for educators was a limitation observed, suggesting the need for more specific training. The study highlights the partnership between parents and school, combined with structured reception strategies, is necessary to design an efficient and welcoming environment, facilitating the transition for children and promoting integral development.

Keywords: Reception strategies; Adaptation of babies to daycare; Early Childhood Education; Children aged 0 to 3 years.

1 INTRODUÇÃO

Todas as fases da vida do ser humano são importantes, dentre estas, a infância. É nessa fase em que a criança vive em um mundo de autoconstrução, repleto de descobertas do viver e aprender (Oliveira, 2021). Sendo assim, a infância é um período crucial de desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social, onde as interações com o ambiente e com outras pessoas moldam significativamente a formação da identidade e das habilidades da criança (Jerke, 2024). Discutir o que é a infância envolve compreender esses processos de desenvolvimento e reconhecer a importância de proporcionar um ambiente seguro e estimulante que favorece o crescimento integral da criança (Porn; Steidel, 2024).

A partir dessa compreensão, entendemos como criança a pessoa “até doze anos de idade incompletos”, conforme o Art. 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990). Desse modo, espera-se que o atendimento educacional dessas crianças aconteça na Educação Infantil a partir das creches como prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Nº 9.394 de 1996 no Art. 11, oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas (Brasil, 1996).

Conforme percebido, o atendimento educacional das crianças deve iniciar em creches e pré-escolas. Dito isso, reconhecemos que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, sendo um direito de todas as crianças de zero a cinco anos, assegurado pela LEI 9.394/96 uma educação de qualidade, para seu desenvolvimento pessoal, emocional, intelectual e social (Brasil, 1996).

As creches, enquanto espaços de convivência social e coletiva, são cruciais para o desenvolvimento infantil, pois se configura como um ambiente educacional pensado e organizado para oferecer experiências capazes de promover o desenvolvimento das crianças

bem pequenas. Ao tratarmos de desenvolvimento, para este estudo, o consideramos em sua perspectiva integral, contemplando os aspectos cognitivos, emocionais e sociais das crianças (Pereira, 2024).

Tais instituições se configuram ainda como lugares que oferecem apoio institucional às famílias, especialmente aquelas com pais que trabalham. Assim, as creches contribuem para a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento integral na primeira infância (Pessoni, 2023).

Logo, o educar ocorre de maneira contínua e em diversos contextos, a partir do compartilhamento de saberes, crenças e percepções. A educação, portanto, se estende além das instituições formais de ensino, sendo fundamental para a formação de sociedades equitativas e humanas.

O acesso das crianças à creche é essencial para garantir seu desenvolvimento integral, proporcionando um ambiente seguro e estimulante desde cedo. Esse acesso não apenas facilita a inclusão social e o apoio às famílias, mas também promove a igualdade de oportunidades, fundamental para a construção de uma sociedade mais justa (Bugalho, 2022).

Na creche, a dimensão indissociável entre educar e cuidar se manifesta claramente. É nesse espaço que as crianças recebem cuidados básicos que são fundamentais para seu bem-estar físico, ao mesmo tempo em que participam de atividades pedagógicas que estimulam seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social (Oliveira, 2010).

A adaptação a este ambiente é crucial para que a criança se sinta segura e acolhida, facilitando seu crescimento e aprendizagem contínua (Pereira, 2024). Portanto, a adaptação escolar é o período que leva para as crianças se familiarizarem com as novidades proporcionadas pelo espaço escolar. Essa fase necessita de muita atenção, planejamento, além do apoio dos pais/mães/responsáveis e da escola, para que as crianças sejam acolhidas e motivadas na transição (Morais, 2020).

Segundo Novaes (1976), a adaptação envolve as mudanças necessárias que o indivíduo deve fazer para responder às circunstâncias, sugerindo uma ligação entre o indivíduo e o meio. Dessa forma, a adaptação implica em um processo dinâmico em relação a essas condições. Além disso, a adaptação se configura como o processo em que a criança passa até se familiarizar, se sentir segura, acolhida e estar pronta para explorar o meio ao qual foi inserida. Considerando que na creche há limites e objetivos educacionais a serem alcançados, o processo de adaptação se torna uma troca mútua, onde não apenas as crianças precisam se ajustar ao novo ambiente, mas também os educadores e a própria estrutura da creche se adaptam às necessidades individuais das crianças.

Esse processo de adaptação na educação infantil não é linear, ele requer muito cuidado e atenção não só a criança, mas também ao educador, pois ele vivencia de forma ativa a adaptação às novas crianças as quais estarão sob sua responsabilidade educacional naquele período (Soares; Rodrigues; Santos, 2021). A partir do momento do ingresso da criança no ambiente da creche ou pré-escola haverá a adaptação com pessoas diferentes, novos espaços, convívio com outras crianças; transformação na rotina distância temporária da família, entre outros aspectos que geram desconforto e sofrimento as crianças (Craidy; Kaeher, 2001).

O acolhimento das crianças deve ocorrer permeado por paciência, confiança, carinho, comprometimento de toda a equipe escolar e dos familiares, pois a adaptação acaba afetando o seu desenvolvimento (Farias, 2023). É importante compreender que uma boa relação estabelecida entre a família e escola melhora a qualidade da educação, gerando espaços de aprendizado e ampliação da produção do conhecimento.

É importante ressaltar que o interesse pela pesquisa surgiu a partir do meu primeiro contato em um ambiente infantil onde trabalhei, que funciona como uma creche e pré-escola. Esse espaço serve como um ponto de acolhimento familiar e desenvolvimento infantil, atendendo crianças de 0 a 5 anos de idade, onde observei aspectos como o choro e angústia

tanto dos pais como das crianças e achei interessante conduzir minha pesquisa sobre esse tema.

Sabemos que a introdução das crianças na creche ou pré-escola envolve alguns aspectos delicados, uma vez que existem fatores a serem levados em consideração, como a separação precoce dos pais e a adaptação a um novo ambiente com pessoas novas. Durante o tempo que passei nesse ambiente, observei esses aspectos e decidi conduzir minha pesquisa sobre esse tema.

Reconhecendo a adaptação como um processo crucial no desenvolvimento infantil, destaca-se a necessidade de identificar as principais estratégias que possam facilitar essa transição, minimizando seu impacto adverso. Portanto, torna-se essencial delinear abordagens pedagógicas eficazes que promovam uma adaptação na educação infantil que seja menos traumática e mais alinhada ao desenvolvimento saudável e ao aprendizado das crianças.

Logo, o presente estudo objetiva, de forma geral, identificar as estratégias de adaptação aplicadas no atendimento escolar de crianças de 0 a 3 anos, tendo como objetivos específicos: discutir sobre a interação entre família e escola no processo de adaptação; analisar as abordagens utilizadas pelos educadores durante a adaptação das crianças.

Logo, a problemática central deste estudo centra-se na seguinte questão: quais são as estratégias de adaptação aplicadas no atendimento escolar de crianças de 0 a 3 anos?

Portanto, este estudo aborda a importância da adaptação inicial das crianças na educação infantil, enfatizando a necessidade de um ambiente seguro e estimulante para o desenvolvimento integral. Destaca a função das creches e pré-escolas conforme a legislação brasileira e a importância de estratégias eficazes para a transição.

2 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos deste estudo, foi realizada uma pesquisa qualitativa e quantitativa em educação, com um estudo de campo, aspectos de pesquisa bibliográfica, descritiva, e para construção dos dados foi utilizado à técnica de questionário, tal procedimento possibilitou a construção de um embasamento teórico adequado para abordar e responder ao problema da adaptação de crianças na Educação Infantil. O estudo investigou alguns agentes envolvidos nesse processo, tais como: a afetividade e as estratégias que promovem uma integração mais eficiente das crianças ao ambiente escolar. Nesse sentido, a discussão dos resultados destacou os fatores e categorias mais relevantes, sublinhando a importância da colaboração ativa entre a escola e a família, como fundamental para o sucesso da adaptação (Ribeiro, 2020).

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva, empregando procedimentos de coleta de dados quantitativos e qualitativos (Gil, 2008). A combinação dessas abordagens permite uma análise mais rica, integrando dados numéricos com percepções e experiências subjetivas, o que enriquece a compreensão sobre como os diversos fatores interagem nesse processo.

Segundo Gil (2008, p. 42) a pesquisa descritiva tem como objetivo fundamental a descrição das características de determinado fenômeno ou população, ou o relacionamento entre as variáveis. Assim a metodologia descritiva foi aplicada neste exercício por meio de uma consulta de campo com a realização de questionários, permitindo a advertência e o registro das características e fenômenos analisados. Essa técnica possibilitou tributar dados diretamente com os participantes, assegurando uma simulação detalhada das variáveis envolvidas, sem manuseio ou seguimento por relações de causa e efeito. Esse modelo de consulta é considerado aplicado, uma vez que descreve realidades e partilha experiências como podem servir de menção para práticas futuras, em geral visando a melhorias ou inovações (Aragão *et al.*, 2011). A aplicabilidade dessa abordagem está absolutamente

relacionada à probabilidade de outras instituições utilizarem os resultados para desenvolver seus processos de adaptação.

A amostra da pesquisa foi composta por cinco professoras de uma instituição educacional que atende a etapa da creche do município de Areia/PB. A identificação dos dados foi feita por meio de códigos, sendo cada professora referida por meio de siglas como P1, P2, P3, P4 e P5 de acordo com a aplicação dos questionários. Essa escolha reflete o total de professoras da creche, correspondendo, assim, a um censo. A realização de um censo em vez de uma amostra aleatória aumenta a precisão dos resultados, garantindo que todas as perspectivas foram consideradas (Sargi; De Melo Silva; Carmo, 2024).

Os questionários foram aplicados na creche municipal localizada no município de Areia, na Paraíba, durante o ano de 2024, período em que foi avaliada a percepção das professoras sobre o processo de adaptação dos bebês à creche nos primeiros anos da educação infantil. Portanto, Gil (2008, p. 121), destaca que os questionários são meios de coleta de dados que consistem em uma aglomeração de perguntas estruturadas, elaboradas para obter informações diretamente dos respondentes de forma padronizada.

No questionário de pesquisa, detalhado no Quadro 1, buscou-se captar, por meio de perguntas abertas e de múltipla escolhas a visão das professoras sobre diversos aspectos do processo de adaptação, como a percepção sobre os bebês, os procedimentos adotados, as observações feitas ao longo do período, o envolvimento dos pais, as dificuldades encontradas, a presença de treinamentos para as professoras, o desenvolvimento emocional das crianças, os métodos pedagógicos aplicados, as reações dos bebês e a interação entre pais e professores. Essa multiplicidade de questões permitiu uma visão abrangente do processo, revelando como as interações entre esses diferentes elementos podem favorecer ou dificultar a adaptação. O detalhamento dessas informações é essencial para identificar possíveis lacunas nas práticas atuais e sugerir melhorias.

Quadro 1: Questionário de Pesquisa

COMO FOI O PERÍODO DE ADAPTAÇÃO DOS BEBÊS NA CRECHE DURANTE OS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL? ☐ Muito difícil ☐ Difícil ☐ Moderado ☐ Fácil ☐ Muito fácil Detalhe com suas palavras a alternativa marcada:
QUAIS PROCEDIMENTOS FORAM ADOTADOS POR VOCÊ NESSE PROCESSO DURANTE O PERÍODO DE ADAPTAÇÃO DOS BEBÊS NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL? ☐ Nenhum procedimento específico ☐ Observação mínima ☐ Implementação parcial de rotinas ☐ Implementação total de rotinas ☐ Suporte integral e individualizado Detalhe com suas palavras a alternativa marcada:

O QUE FOI POSSÍVEL OBSERVAR DURANTE ESSE PERÍODO DE ADAPTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

- ☐ Choro constante
- ☐ Ansiedade moderada
- ☐ Ansiedade ocasional
- ☐ Adaptação moderada
- ☐ Adaptação total

Detalhe com suas palavras a alternativa marcada:

OS PAIS PARTICIPARAM/ AJUDARAM NESSE PROCESSO DE ADAPTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

- ☐ Não participaram
- ☐ Participaram minimamente
- ☐ Participaram ocasionalmente
- ☐ Participaram frequentemente
- ☐ Participaram intensamente

Detalhe com suas palavras a alternativa marcada:

QUAL MAIOR DIFICULDADE ENCONTRADA NESSE PROCESSO DE ADAPTAÇÃO?

- ☐ Resistência ao ambiente novo
- ☐ Choro excessivo
- ☐ Dificuldade em seguir a rotina
- ☐ Falta de comunicação com pais
- ☐ Nenhuma dificuldade significativa

Detalhe com suas palavras a alternativa marcada:

FORAM REALIZADOS TREINAMENTOS PARA ADAPTAÇÃO DOS BEBÊS NA CRECHE?

- ☐ Não
- ☐ Sim, mas sem resultados
- ☐ Sim, com resultados limitados
- ☐ Sim, com bons resultados
- ☐ Sim, com excelentes resultados

Detalhe com suas palavras a alternativa marcada:

COMO VOCÊ AVALIA O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DOS BEBÊS DURANTE O PERÍODO DE ADAPTAÇÃO NA CRECHE?

- ☐ Muito insatisfatório
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Neutro
- ☐ Satisfatório
- ☐ Muito satisfatório

Detalhe com suas palavras a alternativa marcada:

QUAIS MÉTODOS VOCÊ USOU PARA AJUDAR OS BEBÊS A SE ADAPTAREM AO NOVO AMBIENTE? ☐ Nenhum método específico ☐ Observação mínima ☐ Atividades lúdicas simples ☐ Estabelecimento de rotinas básicas ☐ Interação constante com os cuidadores Detalhe com suas palavras a alternativa marcada:
QUAIS FORAM AS REAÇÕES MAIS COMUNS DOS BEBÊS DURANTE A PRIMEIRA SEMANA NA CRECHE? ☐ Choro constante ☐ Ansiedade moderada ☐ Ansiedade ocasional ☐ Curiosidade moderada ☐ Alegria Detalhe com suas palavras a alternativa marcada:
COMO FOI A COLABORAÇÃO ENTRE OS EDUCADORES E OS PAIS DURANTE O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO? ☐ Inexistente ☐ Pouco colaborativa ☐ Moderadamente colaborativa ☐ Colaborativa ☐ Muito colaborativa Detalhe com suas palavras a alternativa marcada:

Fonte: Pesquisa direta com adaptações, 2024.

O questionário também teve como objetivo conhecer o perfil dos profissionais participantes, coletando dados sobre aspectos socioeconômicos como idade, gênero, estado civil, nível de escolaridade, tempo de experiência em sala de aula se exercem outra atividade profissional (formal ou informal) fora do ambiente escolar, e a renda média mensal.

Logo, a primeira pergunta do questionário socioeconômico se baseou em saber qual a idade de cada professora, sendo nesse caso as idades variando de 43 a 57 anos, vale destacar que as Professoras P1 e P4 não mencionaram sua idade. A segunda pergunta era para saber sobre o sexo e todas são do sexo feminino. A terceira pergunta era para saber sobre o estado civil e todas mencionaram que são casadas. Já na quarta pergunta, foi para compreender o grau de instrução e todas mencionaram que tem o ensino superior completo.

Logo, a quinta pergunta visa compreender a quantos anos elas trabalham na sua profissão, sendo assim a P1 disse que a 12 anos, P2 a 15 anos, P3 e P4 a 26 anos e a P5 a 30 anos. Portanto, as respostas indicam uma vasta experiência profissional, de 12 a 30 anos, o que sugere conhecimento sólido e vivências diversificadas. Essa expertise pode contribuir significativamente para práticas qualificadas, mas também reforça a importância da atualização contínua frente às mudanças na área.

A pergunta seis do questionário socioeconômico foi para verificar se além do emprego na creche as professoras têm outra fonte de renda e trabalho, sendo assim foi possível verificar que a P2, P3 não trabalham em outro local fora a creche, já a P1, P4 e P5 falaram que sim e que são concursadas.

A escolha de tais variáveis visa compreender melhor o contexto de vida dos professores, que pode influenciar suas percepções e práticas pedagógicas. Ao analisar essas informações, é possível discutir como fatores como tempo de experiência ou renda influencia diretamente no engajamento e nas estratégias adotadas no ambiente escolar.

O instrumento de pesquisa foi desenvolvido em formato digital e inicialmente enviado por e-mail à instituição de ensino como documento oficial para a coleta de dados, com cópia para a direção, a fim de garantir a transparência do processo. Posteriormente, foi compartilhado com os professores via aplicativo de mensagens *WhatsApp*, visando facilitar a comunicação e agilizar o recebimento das respostas. A escolha de um meio mais acessível, como o *WhatsApp* reflete a adaptação às dinâmicas atuais de comunicação, além de aumentar a taxa de resposta, considerando que os professores podem ter rotinas intensas e limitadas para acessar e-mails. Esse método permite refletir sobre a praticidade nas pesquisas educacionais e a importância de adaptar os instrumentos de coleta ao cotidiano dos respondentes.

Após a coleta dos dados, foram elaboradas tabelas para facilitar a visualização e interpretação das respostas. Essa técnica de apresentação dos resultados visa tornar a análise mais intuitiva e acessível, permitindo uma compreensão rápida dos padrões e tendências emergentes. As perguntas do questionário, como são apresentadas no quadro 1 ofereciam cinco opções de resposta e também um espaço para que as professoras detalhassem com suas palavras suas respectivas respostas, abrangendo desde percepções que indicavam benefícios até aquelas que apontavam desvantagens nas práticas observadas. O uso de escalas variadas permite uma maior nuance na interpretação dos dados, incentivando uma discussão mais detalhada sobre o impacto das práticas pedagógicas e as possíveis áreas de melhoria.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A entrada dos bebês na creche: o processo de adaptação

A chegada dos bebês na creche é um instante significativo para a criança e para os pais, exigindo um trajeto cuidadoso para um bom âmbito educativo e social. A chegada da criança na escola precisa de cuidado, atenção e carinho para que ela possa se sentir confortável e acolhida nesse novo meio. Sendo assim é primordial que os educadores criem um espaço seguro, no qual as crianças possam explorar fazer novas amizades e se preparar para o andamento das atividades.

Assim, a chegada da criança na escola requer atenção, pois esse cuidado é crucial para que ela se torne parte de uma interação importante entre pais, professores e a instituição. Segundo Vitoria e Ferreira (1993) “esse ciclo é crucial, pois a criança enfrenta a separação da família e a integração a uma atmosfera coletiva, o qual pode causar sentimentos de agonia e insegurança.” Portanto a citação de Vitoria e Ferreira (1993) ressalta a dificuldade emocional que a criança enfrenta nesse período de separação dos pais ou responsáveis e também integração em um novo ambiente.

Deste modo, Silva (2023) menciona que “as creches devem proporcionar um local acolhedor, com atividades e rotinas a qual ajudem os bebês a se sentirem seguros e confortáveis.” Assim, a interação positiva com os cuidadores e o fortalecimento de vínculos afetivos são essenciais para uma adaptação bem-sucedida.

Deste modo, é essencial mencionar que a família e a escola estejam alinhadas nesse processo. A participação ativa dos pais e a aproximação da escola e dos educadores podem proporcionar à criança um amparo emocional mais estável, ajudando-a a se sentir segura. Esses trabalhos colaboram para que os bebês sintam-se valorizados e, consequentemente, mais tranquilos para lidar com o novo local.

Além disso, segundo (Mendes, 2024) “a estrutura e a organização da escola influenciam significativamente na maneira da criança se adaptar.” Sendo assim, Pinto (2024) destaca que “o planejamento pautado nas atividades e a criação de um dia a dia consistente, ajudam a empregar a segurança, princípios essenciais para o seguimento de adaptação.”

Portanto, a preparação do âmbito e a execução de práticas de acolhimento adequados são fundamentais para um trajeto positivo aos bebês.

3.2 A relação entre família e escola na mediação da adaptação dos bebês

A construção de uma relação entre os responsáveis e os profissionais da escola é essencial. Isso cria um local eficiente e acolhedor, no qual as crianças podem estar tranquilas e amparadas ao experimentar novas rotinas. Além disso, essa relação favorece um diálogo claro e contínuo sobre o desenvolvimento infantil, permitindo que os educadores e pais estejam alinhados nas práticas e cuidados oferecidos.

De acordo com Pomerantz *et al.* (2012) “o envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos é primordial para uma adaptação positiva, pois orientações adequadas ajudam as crianças para o novo local e a ocupar-se com as mudanças emocionais.” Portanto, a sintonia entre escola, professores e pais deve ser colaborativa, com ambas as partes trabalhando juntas para compreender e considerar as necessidades individuais das crianças. Assim, Ramos (2023) menciona que “programas de orientação entre família e escola com a coordenação pedagógica, desempenha um papel crucial no desenvolvimento e educação especialmente quando se trata de assuntos relacionados a deveres, direitos e responsabilidades entre todos.”

Portanto, quando os pais e educadores estão alinhados, a adaptação acaba sendo mais tranquila para todos. O comparecimento ativo dos pais, por exemplo, favorece as crianças a entenderem como o novo local é acolhedor, reforçando a garantia emocional delas. Além disso, esses encontros regulares entre família e escola permitem ajustes necessários nas práticas e estratégias para cada criança, facilitando o processo de adaptação.

Logo, segundo Costa (2023) “a comunicação entre família e escola tem um impacto diretamente na experiência de adaptação das crianças, influenciando o bem-estar emotivo dos bebês e o sucesso geral do seguimento de integração.” Todavia, Oliveira (2018) menciona o sucesso da adaptação dos espaços, devem fornecer de maneira integrada às necessidades das famílias e de suas crianças.

3.3 Compreensão e ação: estratégias de professoras no processo de adaptação

As estratégias adotadas pelos professores são fundamentais para permitir a adaptação dos bebês na creche e garantir um acesso tranquilo. A prática pedagógica deve estar adaptada e centrada na criança, considerando suas necessidades individuais e seu ritmo de produção. Práticas eficazes incluem a criação de um local natural e seguro, onde ajude as crianças a se sentirem confortáveis. Logo, Silva (2024) ressalta, “a realização de rotinas consistentes e atividades que promovam a exploração e o convívio social são primordiais para apoiar o desenvolvimento social e emotivo dos bebês.”

Assim, é indispensável que os educadores estejam atentos às reações e as atitudes de cada criança, ajustando suas atividades de acordo com suas necessidades. Essa proteção específica não apenas facilita a adaptação, porém proporciona um ambiente no qual cada criança se sente acolhida, fortalecendo sua união com o ambiente e as pessoas ao redor.

O conhecimento dos professores e suas habilidades interpessoais também são essenciais. Os educadores bem-preparados para lidar com as complexidades da adaptação podem oferecer amparo emocional apropriado e estratégias para diminuir o estresse das crianças (Jesus, 2022). Portanto, a formação inicial, continuada e o desenvolvimento de competências específicas relacionadas ao ensino das crianças são fundamentais para garantir que os professores criem um âmbito atraente e estimulante (Moura; Araujo, 2024). Assim Silva et al. (2024, p. 39), destaca que o brincar pode ser considerado um componente essencial no desenvolvimento humano e à formação inicial e continuada de professores e que o ato de brincar independe de uma faixa etária.

Além disso, estratégias de acolhimento e integração, como encontros individuais com os pais e atividades de acolhimento contínuo, podem conceder a transição das crianças para a creche. Essas abordagens ajudam a criar uma relação de segurança entre os educadores e os bebês e permitem que os professores ajustem suas práticas com fundamento nas necessidades das crianças e suas famílias (Post; Hohmann, 2011).

A construção desta relação é primordial, pois promove uma relação mais próxima entre pais e professores, possibilitando que a adaptação ocorra de forma colaborativa. Essa relação entre família e creche fortalece a segurança dos bebês no novo local, tornando o processo de aproximação mais colaborativo e menos estressante.

Por fim, a reflexão contínua e a aproximação das práticas pedagógicas são essenciais para corrigir o processo de adaptação. Segundo Vicente (2023), “o decurso de adequação infantil não segue um trajeto linear; ele demanda dos educadores uma atitude reflexiva e flexível para regular estratégias pedagógicas às mudanças e singularidades apresentadas pelas crianças ao longo do tempo.”

Assim, reforça a indispensabilidade de uma abordagem dinâmica e responsiva pelos educadores. Portanto, a adaptação é um decurso fluido, influenciado por fatores individuais e contextuais, e exige consideração estável para garantir o bem estar das crianças e a qualidade do experimento educacional. A reflexão contínua sobre as práticas permite reconhecer desafios e implementar ajustes que promovam um âmbito inclusivo e enriquecedor.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o Questionário (Quadro 1) a pesquisa visa explorar as perguntas diretas das professoras presentes na creche, neste sentido elas responderam às diversas perguntas, além disso trataram de alternativas como período de adaptação dos bebês, quais procedimentos foram adotados nessa adaptação, se os pais participaram desse momento, dificuldades encontradas e os tipos de observações constatadas. As perguntas seguem uma sequência lógica e direta, permitindo uma análise quantitativa das condições de vida dos bebês, com o objetivo de reconhecer suas principais necessidades e desafios.

O questionário além das perguntas, buscou conhecer e entender o perfil socioeconômico de cada professora, sendo assim, algumas perguntas foram necessárias para entender se elas se dedicam apenas ao trabalho na Creche ou se possui outra fonte de renda, além de saber a quanto tempo se trabalha na creche ou no meio da educação infantil, nível de graduação.

Na sequência foi realizada a aplicação do questionário de pesquisa no qual a primeira pergunta foi: “como foi o período de adaptação dos bebês na creche durante os anos iniciais da educação infantil?” (Tabela 1).

Tabela 1: Adaptação dos bebês na creche

Professoras	Muito Difícil	Difícil	Moderado	Fácil	Muito fácil
P1	1				

P2		1			
P3	1				
P4	1				
P5				1	
Total	3	1	0	1	0

Fonte: Pesquisa direta com adaptações, 2024.

Portanto, foi possível evidenciar que as professoras P1, P3 e P4 notaram que a adaptação dos bebês na creche foi muito difícil, enquanto a P2 também destacou, que foi difícil essa adaptação, no outro lado da vertente a professora P5 destacou que a adaptação dos bebês foi fácil em seu local de trabalho

Além disso, a professora P1 destacou “muito choro e angustia de separação”, a professora P3 destacou “muito difícil, não só para as crianças como também para a família.” e a P4 destacou “choro constante” Todavia a P5, destacou que foi fácil “devido ao tempo de experiência e estratégias.” Assim, Silva (2023) destaca “as diferenças de percepções evidenciam como a experiência profissional pode ser determinante para lidar com os desafios da adaptação e implementar estratégias eficazes.” Segundo a citação de Silva (2023) a experiência do profissional é importante para lidar com os desafios encontrados na adaptação pois a maneira em que o profissional percebe e reage ao desafio de adaptação pode ser motivado pela sua experiência passada.

Com relação à segunda pergunta: “quais procedimentos foram adotados por você nesse processo durante o período de adaptação dos bebês nos anos iniciais da educação infantil?”.

Tabela 2: Procedimentos adotados no período de adaptação dos bebês.

Professoras	Nenhum Procedimento específico	Observação mínima	Implementação parcial de rotinas	Implementação total de rotinas	Suporte integral e individualizado
P1			1		
P2			1		
P3			1		
P4			1		
P5			1		
Total	0	0	5	0	0

Fonte: Pesquisa direta com adaptações, 2024.

Na Tabela 2 é possível verificar que todas as implementações foram de rotinas parciais, destacando que 100% das professoras utilizaram desses procedimentos durante a adaptação dos bebês na creche As professoras em suas falas ainda relataram que a inserção foi parcial na medida do possível, visto que a ideia inicial era ganhar a confiança dos pais, no ambiente de trabalho delas iam se sentir mais seguros para que assim elas pudessem trabalhar com todo cuidado possível, visto que a maioria são apegadas as mães.

Segundo Barbosa (2006), “o dia a dia na educação infantil deve ser entendida enquanto um espaço de organização flexível e de mediação, onde as necessidades e os interesses das crianças e suas famílias são considerados de maneira integrada.” Assim, o aproveitamento de rotinas parciais na adaptação dos bebês reflete a dificuldade desse processo, que busca equilibrar seguridade emocional, edificação de vínculos e confiança, respeitando os tempos de cada criança e sua família.

Já a terceira pergunta: “o que foi possível observar durante esse período de adaptação na educação infantil?”

Tabela 3: Observações na adaptação dos bebês.

Professoras	Choro constante	Ansiedade moderada	Ansiedade ocasional	Adaptação moderada	Adaptação total
P1		1			
P2	1				
P3	1				
P4	1				
P5					1
Total	3	1	0	0	1

Fonte: Pesquisa direta com adaptações, 2024.

Conforme a Tabela 3 mostra que o processo de adaptação dos bebês na creche envolve desafios emocionais. Três professoras (P2, P3 e P4) observaram choro constante, enquanto P1 percebeu ansiedade moderada, e apenas P5 indicou adaptação total. Isso reflete um período inicial de transição emocionalmente difícil para a maioria dos bebês. A presença de choro constante pode ser atribuída à separação dos pais, enquanto a adaptação total observada em um caso demonstra que, embora desafiador, alguns bebês conseguem se ajustar rapidamente.

Esses resultados sugerem que o choro constante e a ansiedade são comuns durante a adaptação inicial e que estratégias mais direcionadas para lidar com as emoções poderiam beneficiar esse processo, assim como a professora P3 menciona “é o momento de separação das crianças com a família. ” Estratégias como uma transição gradual, permitindo a presença dos pais inicialmente, podem ajudar a reduzir o choro e a ansiedade. Já na concepção da P5 “as crianças se adaptam mais rápido porque gostam do ambiente da creche. ”

Com relação à quarta pergunta, indagamos: “os pais participaram/ajudaram nesse processo de adaptação na educação infantil?” As respostas foram distintas no qual a participação dos pais no processo de adaptação aqui, observou-se que a maioria dos pais participou de forma mínima (P2, P3 e P4) ou ocasional (P1), com apenas um demonstrando envolvimento intenso (P5).

A professora P3 destacou que “os pais participaram em alguns dias e até a segunda semana nesse processo de adaptação.” Enquanto a P5 mencionou que “sempre os pais estão presentes participando das reuniões e tem essa cooperação família e escola e que sem isso não funciona.” Desta forma, isso indica que, embora haja alguma participação dos pais, não é suficiente para impactar o segmento de acomodação dos bebês de modo significativo. Assim, a maior participação dos pais poderia facilitar a adaptação, pois eles fornecem segurança e permanência para a criança. Estabelecer uma comunicação mais ativa com os pais e incentivá-los a estar presentes pode auxiliar a tornar o trajeto menos estressante para os bebês.

Tabela 4: Participação dos pais no processo de adaptação dos bebês.

Professoras	Não participaram	Participaram minimamente	Participaram ocasionalmente	Participaram frequentemente	Participaram intensamente
P1			1		
P2	1				
P3		1			
P4		1			
P5					1
Total	1	2	1	0	1

Fonte: Pesquisa direta com adaptações, 2024.

Adiante, questionamos sobre qual maior dificuldade encontrada nesse processo de adaptação. É possível notar que as maiores dificuldades encontradas no processo de adaptação às dificuldades relatadas foram principalmente resistência ao novo ambiente (P1 e P4) e choro excessivo (P2 e P3), com dois registros para cada. Somente a professora P5 observou dificuldades significativas.

Tabela 5: Qual maior dificuldade encontrada nesse processo de adaptação?					
Professoras	Resistência ao ambiente novo	Choro excessivo	Dificuldade em seguir a rotina	Falta de comunicação com pais	Nenhuma dificuldade significativa
P1	1				
P2		1			
P3		1			
P4	1				
P5					1
Total	2	2	0	0	1

Fonte: Pesquisa direta com adaptações, 2024.

A professora P1 destacou que “resistência, choro e medo dos pais não retornarem para buscá-los”, já a professora P3 destacou que “ com certeza o choro excessivo, pois sempre que uma criança começa a chorar as demais começam também dificultando assim o nosso trabalho. ”. Em contrapartida, a P5 como não relatou dificuldades disse que isso era “devido às crianças conhecerem o local e ter uma confiança na professora.”

Com relação se foram realizados treinamentos e, foi questionado as professoras (Tabela 6) se foram realizados treinamentos para adaptação dos bebês na creche, logo as professoras P1 e P2 indicaram que não houve treinamentos, por outro lado as professoras P3 e P4 falaram que quando realizados, apresentaram resultados limitados. Apenas a P5 relatou bons resultados dos treinamentos.

A professora P3 relatou que isso era “por vários motivos, crianças que adoecem com frequência, crianças que faltam muito e vai quebrando todo aquele trabalho de adaptação que vem sendo realizado. ” Logo a P5 diz que “sempre renovando o lúdico para as crianças. ”

Sendo assim, a ausência de treinamentos eficazes mencionados por algumas professoras, sugere a necessidade de capacitações específicas para elas, focadas em estratégias de acolhimento e adaptação dos bebês. O uso de treinamentos mais aprofundados poderia contribuir para reduzir a resistência e melhorar a aceitação do ambiente.

Tabela 6: Treinamentos para adaptação dos bebês na creche					
Professoras	Não	Sim, mas sem resultados	Sim, com resultados limitados	Sim, com bons resultados	Sim, com excelentes resultados
P1	1				
P2	1				
P3			1		
P4			1		
P5				1	
Total	2	0	2	1	0

Fonte: Pesquisa direta com adaptações, 2024.

Foi perguntado a elas na sequência “Como você avalia o desenvolvimento emocional dos bebês durante o período de adaptação na creche?” de acordo com a Tabela 7. Deste modo, a análise do desenvolvimento emotivo foi mista, com as professoras P1 e P4 avaliando quanto muito insatisfatório, a P2 como insatisfatória e a P3 e P5 quanto satisfatório. Não houve avaliações muito satisfatórias, sugerindo dificuldades emocionais predominantes.

Tabela 7: Desenvolvimento emocional dos bebês durante o período de adaptação.

Professoras	Muito insatisfatório	Insatisfatório	Neutro	Satisfatório	Muito satisfatório
P1	1				
P2		1			
P3				1	
P4	1				
P5				1	
Total	2	1	0	2	0

Fonte: Pesquisa direta com adaptações, 2024.

A professora P1 destacou a resistência, insegurança e o choro excessivo. No caso das professoras P3 e P5 elas destacam que foram satisfatórios mesmo que a criança esteja com insegurança e ansiedade, pois eram os primeiros contatos deles com um novo ambiente, neste caso o escolar. Assim, a estimativa predominantemente insatisfatória do desenvolvimento emotivo aponta para a indispensabilidade de implementar abordagens mais simpáticas e acolhedoras no seguimento de adaptação. Observa-se que os primeiros dias na escola são momentos que desencadeiam expectativas, ansiedade, insegurança, angústias, medos e incertezas tanto nos pais/mães/responsáveis quanto nas crianças, professores e funcionários. Esse período de transição, por sua relevância, exige a implementação de estratégias que facilitem a passagem do ambiente familiar para o escolar. Planejar e executar atividades que promovam uma inserção gradual, criando um ambiente afetivo e acolhedor, é essencial para reduzir os impactos emocionais. A falta de preparo para essa transição pode prejudicar não só o bem-estar da criança, mas também a dinâmica escolar, comprometendo o desenvolvimento das relações de confiança e aprendizado.

Logo, na Tabela 8 foram perguntadas às professoras sobre quais métodos utilizados por elas para ajudar os bebês a se adaptarem ao novo ambiente. As respostas apontaram o seguinte resultado:

Tabela 8: Métodos utilizados na adaptação dos bebês.

Professoras	Nenhum método específico	Observação mínima	Atividades lúdicas simples	Estabelecimento de rotinas básicas	Interação constante com os cuidadores
P1			1		
P2			1		
P3			1		
P4			1		
P5			1		
Total	0	0	5	0	0

Fonte: Pesquisa direta com adaptações, 2024.

Assim, todas as professoras relataram o uso de atividades lúdicas simples como método principal de adaptação. Isso indica uma ação em conjunto, embora limitada, para possibilitar o processo.

Sendo assim, as professoras (P1, P4 e P5) destacaram alguns pontos, como o uso de atividades musicais por meio de cantigas de roda, contação de histórias e a utilização do brinquedo para entreter os bebês. A P3 destacou a importância do professor e dos pais, destacando que tanto o ambiente da escola como o de casa são um local de convivência e aprendizado.

Seguindo as perguntas, na sequência (Tabela 9) buscou-se compreender das professoras sobre “Quais foram as reações mais comuns dos bebês durante a primeira semana na creche?” O choro constante foi a reação mais comum, com quatro professoras relatando esse comportamento. Apenas uma professora (P5) observou alegria. Isso indica que o início do processo de adaptação é emocionalmente intenso e pode ser angustiante para muitos bebês.

A análise das reações dos bebês durante a primeira semana de adaptação na creche, concordante a Tabela 9, corrobora com as discussões presentes no referencial teórico, que apontam para o impacto emotivo dessa fase. Como ressaltado por Vitoria e Ferreira (1993), a separação doméstica e a incorporação a um novo âmbito escolar podem produzir sentimentos de ansiedade e insegurança nas crianças. O choro constante relatado pelas professoras, de fato, é uma expressão típica dessa fase, confirmando quão, conforme Silva (2023), a acomodação é um processo delicado e gradativo que exige trabalhos e estratégias específicas para que a criança se sinta recepcionada e segura.

Tabela 9: Reações mais comuns dos bebês durante a primeira semana na creche.

Professoras	Choro constante	Ansiedade moderada	Ansiedade ocasional	Curiosidade moderada	Alegria
P1	1				
P2	1				
P3	1				
P4	1				
P5					1
Total	4	0	0	0	1

Fonte: Pesquisa direta com adaptações, 2024.

A predominância do choro observada pelas professoras (P1, P2, P3 e P4) como reação inicial sugere que o ambiente da creche pode ser percebido como estranho e amedrontador pelos bebês. Medidas como o acolhimento mais próximo e a presença de objetos familiares podem ajudar a reduzir o choro.

Por fim, a última pergunta (Tabela 10) era para compreender “Como foi a colaboração entre os educadores e os pais durante o processo de adaptação?”. Assim sendo, as respostas evidenciaram que a colaboração variou entre pouco (P1 e P2) e moderadamente colaborativa (P3 e P4), com a P5 relatando uma colaboração efetiva. Não houve relatos de colaboração inexistente ou muito colaborativa.

Tabela 10: Colaboração entre educadores e os pais durante o processo de adaptação.

Professoras	Inexistente	Pouco colaborativa	Moderadamente colaborativa	Colaborativa	Muito colaborativa
P1		1			
P2		1			
P3			1		
P4			1		
P5				1	
Total	0	2	2	1	0

Fonte: Pesquisa direta com adaptações, 2024.

As professoras relataram ainda a insegurança dos pais, o que acabavam transmitindo para as crianças no processo de adaptação. Outra necessidade é da conversa entre os pais e os filhos mesmo que não entendam diretamente, mas mostrar que a creche é um espaço acolhedor, no qual a direção e os professores estarão sempre disponíveis para ajudar e atender os pais e as crianças.

Portanto, a contribuição limitada entre educadores e pais pode haver uma barreira para o sucesso na adaptação. Programas que incentivam o engajamento dos pais e promovam uma ligação aberta com os educadores podem tornar-se em um seguimento de adaptação mais agradável e eficaz, beneficiando o desenvolvimento emotivo dos bebês.

Esta pesquisa concluiu que o seguimento de adaptação dos bebês na creche é desafiante tanto para as crianças como para as professoras e os pais. No geral, as educadoras relataram dificuldades relacionadas ao choro constante e à ansiedade dos bebês, que enfrentam insegurança ao novo ambiente e à separação dos pais. Essa fase inicial, marcada por forte carga emocional, exige estratégias mais estruturadas de acolhimento para suavizar a transição e reduzir o estresse das crianças.

Observou-se que a falta de treinamento certo para as professoras contribuiu para limitações no manuseamento das dificuldades emocionais dos bebês. Algumas educadoras que participaram de treinamentos destacaram resultados insatisfatórios, sugerindo que as capacitações oferecidas não foram suficientes para lidar com as necessidades de acesso emotivo dos bebês. Esse aspecto indica uma demanda por programas de treinamento mais aprofundados e orientados para o apoio emocional infantil.

O perfil socioeconômico das professoras também foi mapeado, evidenciando que a maioria se dedica exclusivamente ao trabalho na creche e possui ensino superior completo. Essa dedicação exclusiva pode beneficiar o ambiente escolar, mas também revela a necessidade de apoio e recursos que incentivem um desenvolvimento profissional contínuo e específico para a adaptação de bebês.

No que diz respeito ao desenvolvimento emocional das crianças durante a adaptação, a percepção das professoras foi majoritariamente insatisfatória. As avaliações destacam a prevalência de insegurança e resistência das crianças, o que reforça a necessidade de abordagens mais empáticas e centradas no desenvolvimento emocional infantil. Essa constatação sugere que programas que integrem suporte psicológico e estratégias de acolhimento podem potencializar o processo de adaptação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, foi possível retratar sobre a problemática central, que abordava as estratégias de adaptação aplicadas no âmbito escolar de crianças de 0 a 3 anos. A partir dos objetivos estabelecidos, que visavam reconhecer a sintonia entre pais e escola, reconhecer as abordagens utilizadas pelos educadores e sugerir métodos para corrigir a agregação das crianças na educação infantil, identificou-se que a consulta conseguiu atingir suas metas de modo satisfatório.

Primeiramente, como à recíproca entre os pais e a escola, os resultados confirmaram que essa parceria é, de fato, um componente indispensável para o sucesso do seguimento de adaptação. A contribuição ativa entre pais e educadores foi vista como fundamental para promover um âmbito seguro e acolhedor, no qual as crianças possam se sentir à vontade para observar e aprender. A orientação dos pais, notadamente no momento da matrícula, foi apontada como um ponto primordial para preparar tanto as crianças como os pais para a transição.

Em relação às abordagens adotadas pelos educadores, a consulta revelou que tanto práticas quanto o acesso afetivo, a experiência profissional e a acolhida calorosa têm um impacto positivo no desenvolvimento afetivo das crianças. Os professores, por sua vez, desempenham um papel de grande consideração ao dar segurança e tranquilidade para as crianças e suas famílias. A adaptação não é um segmento simples, senão a postura empática dos educadores e a invenção de uma atmosfera estimulante contribuem para minimizar os efeitos adversos dessa passagem.

Além disso, ao buscar os métodos propostos para melhorar a integração das crianças, o estudo evidenciou a importância de compreender as particularidades de cada criança e de cumprir ajustes nas práticas pedagógicas por considerar as suas necessidades individuais. Propor um âmbito que favoreça a interação social, o desenvolvimento emocional e a assimilação das crianças é fundamental para creditar uma acomodação bem-sucedida.

Assim, por meio da associação de dados quantitativos e qualitativos, permitiu uma análise detalhada dos fatores envolvidos no seguimento de acomodação. A consulta de campo, com a utilização de questionários às professoras, trouxe informações valiosas sobre as práticas de adaptação, revelando tanto os pontos fortes como as áreas que necessitam de melhorias. A contribuição entre a escola e os pais apareceu como um fator acêntrico que pode ser intensificado para tornar o curso de adaptação ainda mais eficiente.

Por fim, as respostas das professoras sobre as observações e procedimentos adotados demonstram que a implementação parcial de rotinas e o suporte gradual aos bebês foram essenciais para construir um ambiente de maior segurança. Esses métodos, embora eficazes, apontam para a importância de estruturar o processo de adaptação com diretrizes mais sólidas, que integrem tanto a participação dos pais quanto o uso de práticas pedagógicas lúdicas e acolhedoras, melhorando a experiência inicial dos bebês na creche.

Acredita-se que a melhor forma para um processo menos doloroso na fase de adaptação das crianças está na orientação da família para preparar o aluno, ou seja, instruir a família no ato da matrícula sobre os procedimentos de adaptação, levar a criança para conhecer o ambiente escolar assim já se familiarizar com o espaço, os professores e funcionários que farão parte do seu cotidiano. Além disso, é de suma importância o acolhimento, afetividade, experiência profissional, a recepção calorosa dos educadores e suas competências, passando assim tranquilidade às crianças e segurança aos pais, ou seja, é essencial a parceria entre família e escola nessa fase.

Aprendeu-se que a adequação escolar deve ser vista como um segmento complexo, que envolve não apenas a ação da escola, senão também o envolvimento ativo dos pais e a admissão de abordagens pedagógicas personalizadas para atender às necessidades individuais das crianças. Esse estudo oferece um auxílio significativo para o refinamento das práticas pedagógicas na educação infantil, notadamente na etapa de adaptação, e pode servir como alicerce para futuras implementações em outras instituições educacionais.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Júlio *et al.* Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. **Revista práxis**, v. 3, n. 6, p. 59-62, 2011.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira *et al.* A ROTINA NAS PEDAGOGIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: dos binarismos à complexidade. **Currículo sem fronteiras**, v. 6, n. 1, p. 56-69, 2006.

BRASIL. **LEI Nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, e dá outras providências.

BRASIL. **LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil / Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica** – Brasília: MEC/SEB, 2009. 64 p.

BRASIL, Constituição Federal. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia. Conselho Nacional de Educação, Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, 2013.

BUGALHO, Pedro Nuno da Costa *et al.* **Brincar para incluir–A importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento das crianças com DID**. 2022. 100 p. Dissertação de Mestrado da Escola Superior de Educação de Beja do Instituto Politécnico de Beja, 2022.

CRAIDY, Carmem Maria *et al*; KAERCHER, Gládis E *et al.* **Educação infantil: pra que te quero?**. Artmed Editora, 2009.

FARIAS, Ana Thamiris Batista *et al.* Importância dos jogos cognitivos no atendimento psicopedagógico. in: vasconcelos, Tatiana Cristina; SANTOS, Joselito. **Estudos e práticas**

em psicologia, psicopedagogia e neuropsicopedagogia – uma interface com a educação. São Paulo: Mentis Abertas, 2023. p. 103-111.

GIL, Antonio Carlos *et al.* **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

JERKE, Jaqueline Bresch *et al.* **TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: Uma análise da influência do uso de dispositivos móveis no desenvolvimento da criança na idade pré-escolar.** 2024. 48 p. Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

JESUS, Marcos Brito *et al.* **AS CONTRIBUIÇÕES DA NEUROPSICOPEDAGOGIA PARA A PEDAGOGIA.** 2022. 106 p. Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, 2022.

LEITE, Tânia Vanessa Gonçalves Teixeira *et al.* **A relação escola família: implicações no processo de aprendizagem, desenvolvimento e autonomia.** 2023. 51 p. Mestrado em Educação: Creche pelo Instituto Europeu de Estudos Superiores

MENDES, Lúcia Maria Valador *et al.* **Estratégias do educador na adaptação das crianças ao pré-escolar.** 2024. 92 p. Dissertação de Mestrado em Educação Pré-Escolar do Instituto Politécnico de Santarém, 2024.

MODELSKI, Daiane; GIRAFFA, Lucia *et al.* Espaço de Experimentação para a Formação Docente. **Ponta Grossa: Texto e Contexto**, 2022. 111 p.

MORAIS, Artur Gomes *et al.* **Sistema de Escrita Alfabética.** 7ª. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2020.

MOURA, Eliany Santos Alves; ARAUJO, Renata Santos. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REVERBERAÇÕES NA IMPLEMENTAÇÃO DO PACTO PELA APRENDIZAGEM NO MUNICÍPIO DE CACHOEIRA GRANDE.** *Journal of Media Critiques*, v. 10, n. 26, p. e43-e43, 2024.

NOVAES, Maria Helena *et al.* **Adaptação escolar: diagnóstico e orientação.** 1976.

OLIVEIRA, Suélen Cristiane Marcos *et al.* **O processo de adaptação das crianças na educação infantil: os desafios das famílias e dos educadores da infância.** 2018. 249 p. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP/Campus de Presidente Prudente, 2018.

OLIVEIRA, Natalia Prado Oliveira *et al.* **Desafios e perspectivas para quem acompanha a criança enferma no atendimento pedagógico domiciliar.** 2021, 175 p. Dissertação de Mestrado em Educação pelo Programa da Universidade Cidade de São Paulo, 2021.

PESSONI, Isabela Grilo *et al.* **Cidades acolhedoras para a primeira infância: caminhos para o desenvolvimento sustentável – a experiência do município de São Paulo.** 2023. 68 p. Dissertação da Universidade Nove de Julho em Cidades Inteligentes e Sustentáveis, 2023.

PORN, Graciele Aparecida *et al.*; STEIDEL, Rejane *et al.* **PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA O PROCESSO DE**

ENSINO/APRENDIZAGEM. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 5, n. 1, p. e515135-e515135, 2024.

PEREIRA, Rosicleide Fernandes *et al.* **A ludicidade no processo de ensino-aprendizagem de crianças da educação infantil**. 2024. 66p. Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, 2024.

PINTO, Beatriz Costa *et al.* **A PRESENÇA DO BRINCAR HEURÍSTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE AS AÇÕES DOCENTES E DAS CRIANÇAS PEQUENAS**. 2024. 28 p. Trabalho de Conclusão de Curso. 2024

RAMOS, JhennySamilly de Mescouto *et al.* **Estágio supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar: formação teórico-prática na coordenação pedagógica em escola estadual de Bragança (PA)**. 2023. 50 p. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, 2023.

RIBEIRO, Zara Liane Schuantes Rodrigues *et al.* **ADAPTAÇÃO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Pedagogia-Unisul Virtual**, 2020. 21 p. Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia da Universidade do Sul de Santa Catarina, 2020.

SAGGESE, Gustavo Santa Roza *et al.* **Entre perdas e ganhos: homossexualidade masculina, geração e transformação social na cidade de São Paulo**. 2015. 185 p. Tese de Doutorado em Antropologia da Universidade de São Paulo, 2015.

SARGI, Mariane Patrícia *et al*; DE MELO SILVA, Jéssica Rayse *et al*; CARMO, Carlos Roberto Souza *et al.* **AMOSTRAGEM E ANÁLISE DE DADOS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE PESQUISAS ELEITORAIS BRASILEIRAS DE 2022. Revista GeTeC**, v. 14, 2024.

SILVA, Luana Santos Avelino da *et al.* **O que aprendem os bebês na creche?: um estudo a partir das concepções dos professores**. 2023. 46 p. Trabalho de Conclusão como requisito à obtenção do título de Pedagoga pela Universidade de Brasília, 2023.

SILVA, Maria de Fatima Gomes *et al.* **BRINQUEDOTECA: ESPAÇO POTENCIALIZADOR DE VIVÊNCIAS LÚDICAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) In: CUNHA, Ana Luiza Salgado et al. Formação de professores, prática de ensino e currículo: estudos na região nordeste**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. p. 39-59.

SOARES, Dennise Ferreira *et al*; RODRIGUES, Marcela da Silva *et al*; SANTOS, Tizianny Macêdo *et al.* **A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM TURMAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2021. 56 p. Monografia apresentada ao Instituto de Educação Superior da Paraíba – UNIESP, como requisito final para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, 2021.

VICENTE, Fabiane Neves da Silva *et al.* **A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Revista Abrangente**, v. 2, n. 8, p. 93-100, 2023.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradecer a Deus e a Nossa Senhora por sempre estarem guiando meus passos, entrego sempre a Eles meu destino e minhas conquistas. Agradecer a toda minha família em especial aos meus pais Maria Josilene de Santana Melo e Alessandro dos Santos Melo por nunca medir esforços para que eu sempre possa estar a vencer todas as batalhas da vida, por me incentivar nos estudos e acreditar nos meus sonhos e no meu potencial, sou grata por todo amor e ensinamentos depositados em mim.

Ao meu marido Artur da Silva Souza obrigada por estar ao meu lado, por compreender minhas ausências e por dividir comigo todos os desafios dessa fase. Sua presença e parceria fizeram esse percurso mais tranquilo.

A todos os amigos que direta ou indiretamente me apoiaram, sei que ao me verem de beca seus corações irão saltar de orgulho e alegria. As minhas colegas de curso, em especial a Brenda Cavalcanti Ferreira e Mayara Kelly da Silva Raimundo a amizade e parceria de vocês tornaram o caminho mais leve e cada momento mais feliz e especial, a minha querida turma pela amizade, pelas vivências compartilhadas e por terem suavizado as dificuldades durante esse tempo.

Agradeço imensamente a toda equipe de professores que nunca mediram esforços em nos ajudar da forma que podiam e em especial agradecer a minha orientadora a Professora Dra. Gillyane Dantas dos Santos, por todo conhecimento, conselhos, atenção e compreensão durante todo esse período. Ao Centro de Humanidade Osmar de Aquino, Campus III por me proporcionarem um conhecimento de um novo ambiente e de uma nova vivência com muita responsabilidade e afeto por todo o corpo docente.

Por fim, agradeço à banca examinadora Professora Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa e a Professora Dra. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira pela atenção e contribuição dedicada e a todas as que por algum motivo contribuíram para a realização desta pesquisa.